

Prevalência de genótipos de Papilomavírus humano e co-infecção com Epstein-barr vírus em câncer de pênis

Felipe Luz Torres Silva¹; Fernando Augusto Soares²; Giuseppe Figliuolo³; Heidy Hallana de Melo Farah³; Michelle de Souza Bastos[?]; Paloma Menezes de Souza[?]; Kátia Luz Torres Silva³; Valquíria do Carmo Alves Martins³

1-Acadêmico de Farmácia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM (Relator), contato: felipeluztorres@outlook.com;

2-Patologista do AC Camargo Cancer Center; 3-Pesquisador da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas-FCECON; 4- Pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado-FMT-HVD; 5-Acadêmica de Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Introdução: O Câncer peniano (CP) é uma doença rara, potencialmente mutiladora, com impactos psicossociais e capaz de causar metástases(1). A taxa de incidência no Brasil, principalmente nas regiões norte e nordeste, é alarmante(2). A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é um fator de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia, dado que oncoproteínas virais (E6 e E7) podem comprometer a regulação do ciclo celular do hospedeiro e descontrolar a proliferação(3). A p16 é uma proteína supressora tumoral, fisiologicamente expressa em tecidos normais. A inativação da pRb pela E7 resulta em superexpressão recíproca de p16, por um ciclo de feedback negativo entre pRb e p16(4). O Epstein- Barr Vírus (EBV) é um importante cofator na oncogênese, associado ou não ao HPV, e tem o potencial de permanecer em estado de latência(5). **Objetivo:** Correlacionar o perfil clínico dos pacientes portadores de CP com a presença do HPV e EBV em amostras teciduais e associa-los à superexpressão da p16. **Métodos:** Esse trabalho obteve aprovação no Comitê de ética em Pesquisa (CAAE N° 0516.0.115.000-11). Foram analisadas prospectiva e retrospectivamente 33 amostras de pacientes com CP atendidos no ambulatório de urologia da FCECON entre agosto de 2013 a julho de 2017. Para a identificação viral em material cirúrgico foram utilizados métodos de biologia molecular (PCR) de DNA viral, tanto de HPV quanto EBV e genotipagem do HPV e a análise da expressão da p16 foram realizadas por imunohistoquímica. Os dados sócios epidemiológicos foram adquiridos a partir da ficha clínica. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi 58 anos; 42% apresentavam histórico de câncer familiar, 64% apresentavam fimose, dos quais apenas 27% realizaram postectomia. A maioria era fumante ou ex-fumante 60%. A prevalência de HPV foi de 57% dos casos, dentre as quais o genótipo 16 foi mais prevalente (27%); para o EBV a prevalência foi de 27%, sendo que 15% dos pacientes apresentaram co-infecção HPV/EBV. Apenas 11 amostras positivas para HPV seguiram para análise Imunohistoquímica e 54% foram positivas para superexpressão da p16. Todas as amostras positivas para superexpressão da p16 apresentavam infecção por HPV16. Concluiu-se que, dentre os pacientes estudados, 57% apresentaram infecção pelo vírus HPV, dentre os quais 27% eram de genótipo 16. Com relação à análise imunohistoquímica, 54% apresentaram superexpressão de P16, sendo todas positivas para HPV 16, inferindo uma relação entre o HPV 16 e a progressão da doença.

Descritores: Neoplasias penianas, Papillomavirus humano, Vírus Epstein-barr.

REFERÊNCIAS

Favorito LA, Nardi AC, Ronalsa M, Zequi SC, Sampaio FJB, Glina S. Epidemiologic Study on Penile Cancer in Brazil. *Epidemiol Study Penile Cancer Brazil*. 2008;34(5):587-93.

Fonseca AG da, Pinto JAS de A, Marques MC, Drosdoski FS, Neto LOR da F. Estudo epidemiológico do câncer de pênis no Estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2010;1(2):85-90.

Costa S, Rodrigues R, Barbosa L, Silva J, de Caldas Brandão JO, de Medeiros CSQ. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. *Cad Grad Biológicas e da Saúde-FACIPE*. 2013;1(2):23-33.

Tringler B, Gup CJ, Singh M, Groshong S, Shroyer AL, Heinz DE, et al. Evaluation of p16 INK4a and pRb Expression in Cervical Squamous and Glandular Neoplasia. *Hum Pathol*. 2004;35(6):689-96.

de Lima MAP, Rabenhorst SHB. Associação do vírus Epstein-Barr (EBV) com tumores sólidos. *Rev Bras Cancerol*. 2006;52(1):87-96.